

O CRISTÃO E OS JOGOS DE AZAR

INTRODUÇÃO

A palavra 'sorte' não significa apenas bom resultado, mas também anseio pela ajuda de divindades que possam oferecer a vitória tão desejada. Os termos *jogatina* e *aposta* são, às vezes, usados com respeito às atividades que envolvem risco ou esperança de lucro. **Jogo de azar** geralmente se define como a maneira de arriscar, voluntariamente, algum dinheiro por meio de aposta ou lance em um jogo ou qualquer outro tipo de atividade que envolva *sorte*.

Um ditado popular muito usado por pessoas dadas aos jogos de azar é: *"quem não arrisca, não petisca"*. Com isso, justificam suas *"fezinhas"* em várias modalidades de jogos: o popular *jogo do bicho*, a *raspadinha*, os diversos tipos de loteria oficiais criados recentemente, e os tradicionais *bilhetes* da Loteria Federal. Note-se que todos esses jogos são legais, com exceção do jogo do bicho, que é uma contravenção tolerada pelas autoridades.

A ILUSÃO DO GANHO FÁCIL

A sedução dos jogos de azar ocorre pela esperança de obter lucro instantâneo. As pessoas são atraídas pela ilusão de ganhar dinheiro rápido e fácil sem o esforço do trabalho. Jogam na expectativa de que vão ganhar e resolver seus problemas financeiros. A loteria também oferece a oportunidade de enriquecer rapidamente. Muitos sonham com o que fariam com o dinheiro que o jogo oferece. Dizem de si para si: *"Alguém tem de ganhar e esse alguém pode ser eu. Já imaginou o que eu faria com esses milhões de reais na mão?"*

Ultimamente a sorte está sendo lançada com mais frequência na *megasena* e suas variantes *quina* e *quadra*. Quando é anunciado pelos meios de comunicação que a aposta está acumulada por falta de ganhadores, formam-se filas intermináveis nas casas lotéricas, a fim de tentar a sorte e ganhar a *bolada*. Nessa tentativa, as pessoas gastam o que podem e o que não podem. Muitos começaram a jogar nessas ocasiões de prêmios acumulados, depois o jogo se tornou um vício que faz parte da sua vida, e a pessoa não consegue passar uma semana sem fazer sua aposta.

Os jogadores tornam-se compulsivos, endividam-se, arruinam a família e a própria vida. Depositar a esperança na sorte é pecado e implica não confiar na providência divina:

"Assim diz o Senhor: Maldito o homem que confia no homem, e faz da carne o seu braço, e aparta o seu coração do Senhor! Porque será como a tamargueira no deserto, e não verá quando vem o bem; antes morará nos lugares secos do deserto, na terra salgada e inabitável. Bendito o homem que confia no Senhor, e cuja confiança é o Senhor" (Jr. 17.5-7).

OS MALES DOS JOGOS NA FAMÍLIA

O jogo vicia e escraviza a ponto de migrar boa parte dos recursos da família para as apostas e/ou pagamento das dívidas contraídas pelo jogador. Isso traz consequências irreparáveis no ambiente familiar. Normalmente as pessoas que jogam têm baixa renda, e o valor usado no jogo é retirado do suprimento de necessidades básicas para sustentar a jogatina. Os jogos fomentam a preguiça, a corrupção, a marginalidade, a agiotagem, a violência e a criminalidade. Os jogadores compulsivos descem a níveis baixos para continuar alimentando o vício da jogatina. Em muitos casos perdem seus empregos, o respeito de seus amigos e até o

amor da família. As Escrituras nos advertem a zelar pela família: “*Que governe bem a sua própria casa, tendo seus filhos em sujeição, com toda a modéstia (porque, se alguém não sabe governar a sua própria casa, terá cuidado da igreja de Deus?)*” (ITm. 3.4-5) e não cair em armadilhas, pois “*um abismo chama outro abismo*” (Sl. 42.7).

AS CONSEQUÊNCIAS PARA A SAÚDE

Os jogos de azar, assim como o álcool, causam dependência psíquica e química respectivamente. Em 1992 a Organização Mundial de Saúde concluiu que os jogos de azar fazem mal à saúde, incluindo no Código Internacional de Doenças (CID) o diagnóstico desse distúrbio. Quando em crise de abstinência o jogador sofre tremores, náuseas, depressão e graves problemas cardíacos. Cerca de 80% dos viciados em jogos de azar relatam algum tipo de ideação suicida, como uma forma de fugir da vergonha moral e de suas dívidas. Tal como outros viciados, os jogadores compulsivos tendem a desenvolver doenças psiquiátricas. Maltratar o próprio corpo é insensatez e afronta contra o dom divino da vida outorgado por Deus.

OS FINS JUSTIFICAM OS MEIOS?

Certos líderes políticos justificam os jogos de azar com a alegação de que muitas obras sociais são realizadas com o dinheiro arrecadado dos jogos. Entretanto, deve-se notar que os governos, ao promoverem as loterias, apelam para sentimentos vis como a *preguiça*, a *ganância* e o *egoísmo*. A ganância que envolve a jogatina é uma das causas primárias de grande parte dos crimes e da violência.

AS ESCRITURAS E OS JOGOS DE AZAR

Embora reconheçamos que a Bíblia não traz nenhuma regra explícita contra apostas e jogos de azar, ela nos ajuda a ver que a jogatina é um sério mal que resulta no afastamento do homem de Deus:

- *Amor ao próximo*. A premissa dos jogos de azar viola esse princípio bíblico. Para que uma pessoa, ou muito poucas, sejam beneficiadas é preciso que milhares tenham prejuízo. Os únicos que sempre lucram são os barões da loteria. “*E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo*” (Mt. 22.39).

- *Ganância*. O único caso na Bíblia que pode ser classificado como jogatina ocorreu quando os soldados romanos lançaram sortes para decidir quem ficaria com a túnica de Jesus. “*Depois de o crucificarem, repartiram entre si as suas vestes, tirando a sorte*” (Mt. 27.35).

- *Condenação dos Jogos*. Alguns intérpretes da Bíblia apontam Is. 65.11 como prova de que ela condena especificamente os jogos de azar: “*Mas a vós, os que vos apartais do Senhor, os que vos esqueceis do meu santo monte, os que preparais uma mesa para a Fortuna, e que misturais a bebida para o Destino*”.

Deve-se ter presente, entretanto, que esse texto refere-se à *deusa Fortuna*, a quem os apostadores caldeus recorriam em busca de ajuda. Quando qualquer israelita buscasse ajuda dessa deusa, estava, na verdade, praticando o ato abominável da idolatria, ao preparar um banquete para o citado ídolo: “*Deram culto a seus ídolos, os quais se lhes converteram em laço*” (Sl. 106.36).

- **Produtividade.** Resolver jogar pensando em deixar de trabalhar não é correto. Em Efésios 4.28, lemos: “Aquele que furtava não fure mais; antes, trabalhe, fazendo com as mãos o que é bom, para que tenha o que repartir com o que tiver necessidade”.

- **Preguiça.** A jogatina, amiúde, induz à preguiça. Incentiva as pessoas a conseguirem algo em troca de nada, além de levá-las a mentir e/ou a defraudar, a fim de obter o que desejam sem trabalhar. A Bíblia incentiva o homem a ganhar o seu pão com o suor do seu rosto:

“E também que todo o homem coma e beba, e goze do bem de todo o seu trabalho; isto é um dom de Deus” (Ec. 3.13).

“O desejo do preguiçoso o mata, porque as suas mãos recusam trabalhar” (Pv. 21.25).

E Deus ordena em Gênesis 3.19: *“No suor do teu rosto comerás o teu pão”*.

Paulo recomendou: *“Se alguém não quiser trabalhar, não coma também. Porquanto ouvimos que alguns entre vós andam desordenadamente, não trabalhando, antes fazendo coisas vãs”* (IITs. 3.10-11).

- **Amor ao dinheiro.** Ainda o sábio Salomão, aconselhando a respeito desse apego inútil, afirmou: *“O que amar o dinheiro nunca se fartará de dinheiro; e quem amar a abundância nunca se fartará da renda: também isso é vaidade. Doce é o sono do trabalhador, quer coma pouco quer muito; mas a fartura do rico não o deixa dormir”* (Ec. 5.10-12).

O apóstolo Paulo declara em ITm. 6.10: *“Porque o amor ao dinheiro é a raiz de toda a espécie de males; e nessa cobiça alguns se desviaram da fé, e se traspassaram a si mesmos com muitas dores”*.

PURA ILUSÃO: MUITOS GANHARAM E FICARAM POBRES

“Aquele que tem um olho mau corre atrás das riquezas, mas não sabe que há de vir sobre ele a pobreza” (Pv. 28.22).

“Também vos destinareis à espada, e todos vos encurvareis à matança; porquanto chamei, e não respondestes; falei, e não ouvistes; mas fizestes o que era mau aos meus olhos, e escolhestes aquilo em que não tinha prazer. Portanto, assim diz o Senhor DEUS: Eis que os meus servos comerão, mas vós padecereis fome; eis que os meus servos beberão, porém vós tereis sede; eis que os meus servos se alegrarão, mas vós vos envergonhareis” (Is. 65.12-13).

Na internet encontramos muitas histórias de ganhadores que ficaram pobres. Exemplos:

Os milionários que ficaram pobres: Conheça os ganhadores da mega sena que perderam tudo

Luxo e drogas

A inglesa Callie Rogers, 22 anos, ganhou quase dois milhões de libras (equivalente a R\$ 5 milhões) aos 16 anos. Em sete anos, a jovem gastou quase todo o seu dinheiro (restam-lhe menos de R\$ 300 mil), viciou-se em drogas e tentou suicídio três vezes.

Callie usou boa parte do prêmio para comprar quatro casas para sua família, carros novos, roupas de grife, para fazer festas e para colocar implantes de silicone nos seios. Quinze dias depois de ganhar na loteria, ela conheceu seu namorado, Nicky Lawson, 29 anos, com quem se casou e teve dois filhos.

Lixeiro

Um inglês que ganhou 9,7 milhões de libras (cerca de R\$ 26 milhões) na loteria há oito anos quer voltar ser lixeiro para poder sustentar as duas filhas depois de ter gastado toda a sua fortuna. Michael Carroll, 26 anos, de Norfolk, na Inglaterra, tinha 19 anos quando ganhou o prêmio, em novembro de 2002.

Sem nada em quatro anos

O maior prêmio já concedido na história pela loteria americana foi de US\$ 315 milhões. O ganhador foi Jack Whittaker, em 2002. Jack já tinha uma boa estabilidade financeira trabalhando no ramo da construção civil, mas sua vida deu uma virada ao ganhar o prêmio – para pior.

Sua mulher pediu o divórcio, sua neta e o namorado morreram de overdose, em parte financiada com a mesada de US\$ 2,1 mil que ele dava e ela. Sua filha também morreu por causas desconhecidas. Hoje Whittaker está sem dinheiro e sem família. Mas ele também praticou o bem, doando milhões de dólares para associações cristãs de caridade e para a Jack Whittaker Foundation, uma ONG que ajuda necessitados de West Virginia, estado onde mora.

Doação

A sul-coreana Janite Lee, 52 anos, moradora do Estado americano do Missouri, ganhou US\$ 18 milhões em 1993 e começou a abrir a carteira. Doou US\$ 1 milhão para a Universidade de Washington, US\$ 277 mil para políticos do Partido Democrata, US\$ 30 mil para a família de um pastor e ainda grande somas para a igreja e instituições de caridade.

Após prêmio, suicídio

Depois de ganhar US\$ 31 milhões em 1997, o pastor americano Billie Bob Harrell, do Texas, teve um fim trágico. Após ganhar o prêmio ele comprou casas e carros, mas também começou a sofrer pressões de desconhecidos para ajudá-los. Generoso, o pastor emprestava dinheiro a todos que pediam, mas poucos pagaram a dívida.

<https://pensabrasil.com/os-milionarios-que-ficaram-pobres-conheca-os-ganhadores-da-mega-sena-que-perderam-tudo/>

“02/06/2016 07h49- Atualizado em 02/06/2016 13h51.

'Acabei em seis meses', diz vendedor que ganhou R\$ 2 milhões na loteria

Dinheiro foi usado em viagens, festas e para conhecer a Rita Cadillac.

Jesus Fonseca revela ter ganhado prêmio em 1983, no Amapá.

Quem vê Jesus Silva da Fonseca, de 69 anos, vendendo bilhetes de loterias na frente de bancos e lojas de Macapá nem imagina que a sorte já sorriu para ele, e que o vendedor foi milionário por seis meses, segundo conta. O período foi em 1983, quando o ganhador de um bilhete de loteria gastou o equivalente hoje em dia a R\$ 2 milhões.

O valor, à época conferido em cruzeiros, veio de um dos bilhetes que o próprio Jesus vendia nas ruas da capital. O sonho da casa própria, de investir em empresas ou aplicações financeiras, que encham os olhos da maioria dos brasileiros, chegou tão perto, mas o ex-milionário conta que deixou escapar. O dinheiro fácil foi usado por ele em festas, viagens e com mulheres, e logo acabou.

Entre as mais marcantes, o vendedor lembra das viagens em voos fretados para cidades como Belém, Salvador, Florianópolis, Fortaleza e Rio de Janeiro.

“Fretei avião nove vezes para rodar em cidades do país, gastando dinheiro e fazendo banquete, sempre com muitas mulheres”, lembra o idoso.

No fim das contas

Ao perceber que o dinheiro estava acabando e a vida de milionário também, Jesus acabou com as viagens e retornou para Macapá. Mas ele não tinha mais dinheiro. A casa em que morava com a mulher, ele também havia perdido em função do divórcio. O jeito, segundo o vendedor, foi voltar ao trabalho, o mesmo que mudou a vida dele nos seis meses anteriores.

<http://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2016/06/acabei-em-seis-meses-diz-vendedor-que-ganhou-r-2-milhoes-na-loteria.html>

CONCLUSÃO

Sendo Deus o Criador do mundo e de todo o ser criado como afirma a Bíblia: “*Os céus proclamam a glória de Deus, e o firmamento anuncia as obras das suas mãos* (Sl. 19.1), devem os cristãos admitir sua condição de apenas administradores dos bens mais importantes que o Senhor lhes concedeu: vida e saúde para conseguir, por meios lícitos (ou seja, o trabalho honesto), os bens materiais de que tanto precisam. São responsáveis diante de Deus pelo uso do dinheiro e devem constantemente lembrar-se da admoestação que o próprio Deus nos faz: “*Por que gastais o dinheiro naquilo que não é pão, e o vosso suor naquilo que não pode satisfazer?*” (Is. 55.2).

Os cristãos devem ter isso em mente sempre que forem tentados a fazer uma *fezinha* nos jogos de azar. Os maus frutos da jogatina são tão notórios que, em muitos lugares, os praticantes do jogo do bicho são tidos como maus elementos e encarados com desdém.

Não é à toa que o cristão deve evitar o vício dos jogos de azar: “*Não vos torneis causa de tropeço nem para judeus, nem para gentios, nem tampouco para a igreja de Deus*” (ICo. 10.32).

Bibliografia:

artigo do Pr. Natanael Rinaldi publicado na revista Defesa da Fé,
Lição da Escola Dominical baseada no livro *Confrontando as Questões Morais do Nosso Tempo*, Elinaldo Renovato, 9ª edição, CPAD, 2015, pp. 188,189.